

Etec Vasco Antônio Venchiarutti

Ensino Médio Integrado ao Técnico de Meio Ambiente

**Fast Fashion e a Cultura do Consumismo: Impactos
Sociais, Ambientais e Econômicos da Moda Descartável**

Maria Helena Angelo de Barros, Mariana Lopes Abade, Nycollas Thony dos Santos,
Samuel Caum e Samuel Felipe Rodrigues.

Jundiaí-SP

2025

MARIA HELENA ANGELO DE BARROS, MARIANA LOPES ABADE,
NYCOLLAS THONY DOS SANTOS, SAMUEL CAUM E SAMUEL
FELIPE RODRIGUES

**FAST FASHION E A CULTURA DO CONSUMISMO: IMPACTOS
SOCIAS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DA MODA DESCARTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso Técnico de Meio Ambiente da ETEC Vasco
Antônio Venchiarutti para a obtenção do título de
técnico em Meio Ambiente

**Orientador (a): Prof^a. Ma. Lourdes Regina
Correa dos Santos**

Jundiaí-SP

2025

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO	2
2.1 Objetivo Geral.....	2
2.2 Objetivo Específico	2
3. JUSTIFICATIVA.....	3
4. METODOLOGIA	4
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
6. CRONOGRAMA	11
7. RESULTADOS ESPERADOS.....	11
8. REFERÊNCIAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

A indústria da moda contemporânea enfrenta críticas crescentes devido aos seus impactos ambientais, sociais e econômicos. O modelo de produção em massa, aliado ao consumo acelerado, resulta em problemas significativos, como o descarte inadequado de roupas, a longa decomposição de materiais sintéticos e o acúmulo de resíduos têxteis. Estima-se que a produção global de fibras têxteis tenha atingido 111 milhões de toneladas em 2019, com previsão de crescimento contínuo, agravando a geração de resíduos e a sobrecarga de aterros sanitários. (A Fast Fashion e a sustentabilidade. Blog Salto Santander, 2025).

Além dos impactos ambientais, há questões sociais alarmantes. No Brasil, casos de trabalho análogo à escravidão na indústria da moda têm sido recorrentes, envolvendo trabalhadores em condições degradantes, jornadas exaustivas e remuneração inadequada. A falta de transparência das marcas em relação às condições de trabalho em suas cadeias produtivas contribui para a perpetuação dessas práticas. As marcas da moda flagradas com trabalho escravo de acordo com a Revista Metrôpoles, 2022. Apenas 22% Das Marcas Brasileiras Revelam Dados de Trabalho Escravo

Diante desse cenário, surgem alternativas sustentáveis que buscam mitigar esses impactos, como o uso de roupas recicladas e biodegradáveis, a promoção de brechós e o incentivo à produção de roupas mais duráveis. Estas iniciativas visam não apenas reduzir os danos ambientais, mas também promover condições de trabalho mais justas e conscientes.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos ambientais, sociais e econômicos causados pelo consumo e produção excessiva de roupas, investigando alternativas sustentáveis como o uso de roupas recicladas e biodegradáveis, brechós e a produção de vestuário mais durável que possam minimizar esses problemas e promover práticas mais éticas e conscientes no setor da moda.

2.2 Objetivo Específico

- Identificar os principais problemas ambientais por meio de pesquisas, como o acúmulo de resíduos e a poluição da água e do solo, o consumo excessivo de água e emissão de gases do efeito estufa, relacionados ao descarte e à decomposição de roupas para mitigá-los e/ou evitá-los;

- Investigar os impactos sociais da produção em massa de vestuário, como a limitação da identidade social, o uso de trabalho escravo e infantil e salários ínfimos que contribuem para a pobreza, afim de combater-los e/ou evitá-los;

- Apresentar alternativas sustentáveis, como roupas recicladas, biodegradáveis, brechós e produção de roupas mais duráveis, para mitigar as consequências citadas acima;

- Avaliar como essas alternativas podem contribuir para a redução dos impactos negativos e para a promoção de práticas de consumo e produção mais responsáveis.

3 JUSTIFICATIVA

Impulsionado pela publicidade, o consumo excessivo na moda causa graves problemas. A produção e o descarte de roupas resultam em poluição da água, emissão de gases e acúmulo de lixo têxtil. Além disso, perpetua a exploração de mão de obra e promove uma identidade baseada no consumo e na obsolescência programada. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de conscientizar e buscar um consumo mais responsável, que valorize o meio ambiente, a justiça na produção e a durabilidade dos produtos.

4 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando questionários com alunos da ETEC Vasco Antonio Venchiarutti para entender seus hábitos de consumo de roupas e percepção sobre os impactos da indústria da moda.

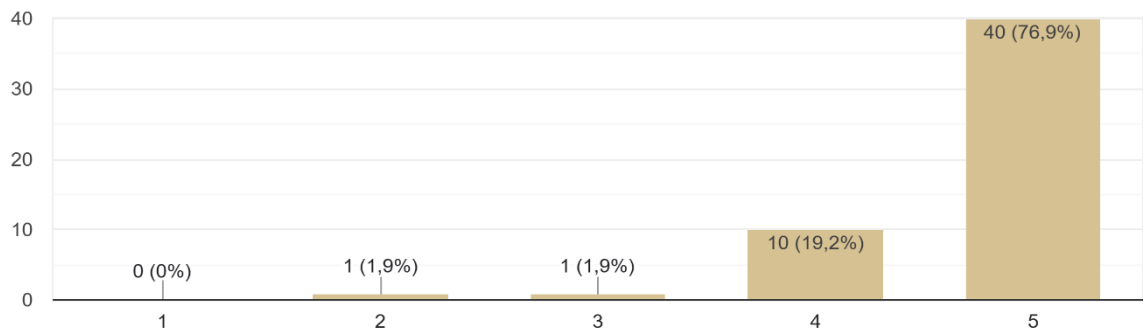
4.1 Instrumento de Pesquisa

- Formulário online (Google Forms) com perguntas em escala linear de um a cinco, enviado nos grupos da escola, com as seguintes questões:
 1. Com que frequência você sente a necessidade de comprar novas roupas, mesmo que não precise delas?
 2. Quanto você se considera consumista?
 3. Você acredita que o consumismo está afetando negativamente o meio ambiente?
 4. Quanto você se preocupa com a produção sustentável das suas roupas?
 5. Você se sente mais feliz quando adquire algo novo?
 6. Quão importante é, para você, a durabilidade de uma peça na hora de comprá-la?
 7. Em que nível você estaria disposto (a) a pagar mais por uma peça produzida de forma ética e sustentável?
 8. Em que medida você se sente influenciado (a) pelas redes sociais para comprar roupas de fast fashion?

BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS

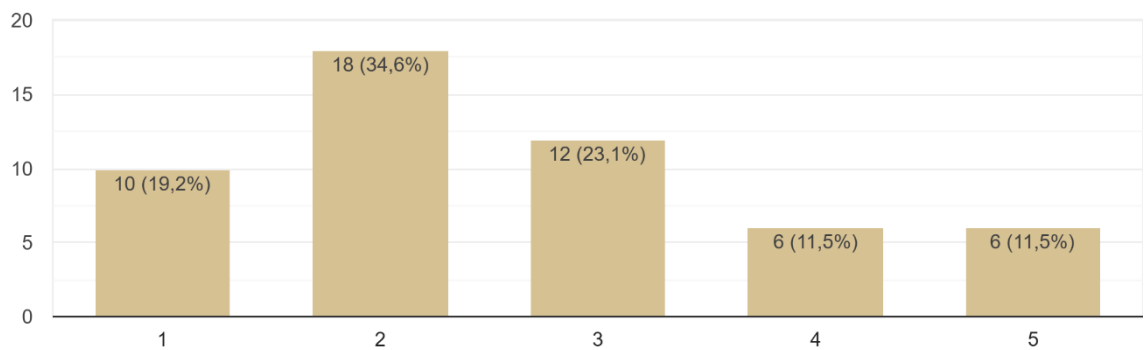
Você acredita que o consumismo está afetando negativamente o meio ambiente?

52 respostas



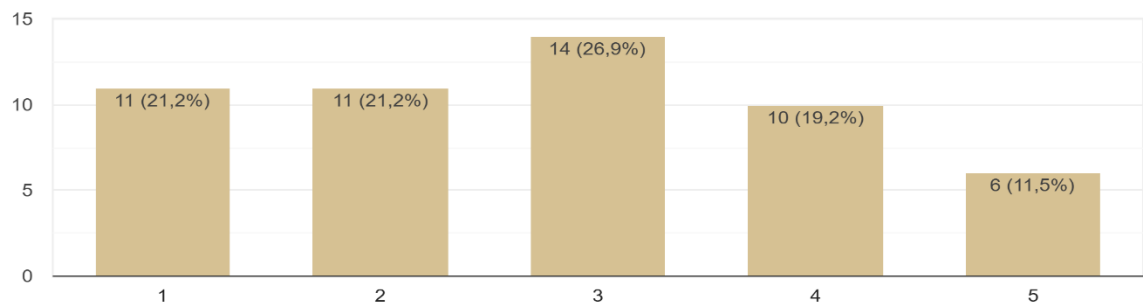
Quanto você se considera consumista?

52 respostas



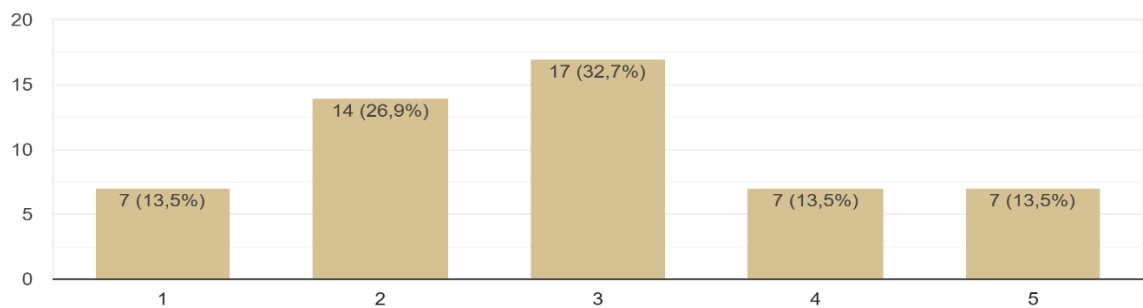
Com que frequência você sente a necessidade de comprar novas roupas, mesmo que não precise delas?

52 respostas



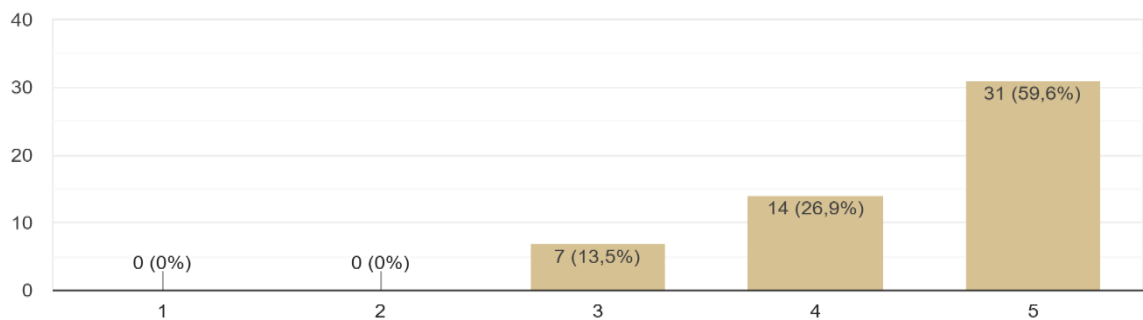
Quanto você se preocupa com a produção sustentável das suas roupas?

52 respostas



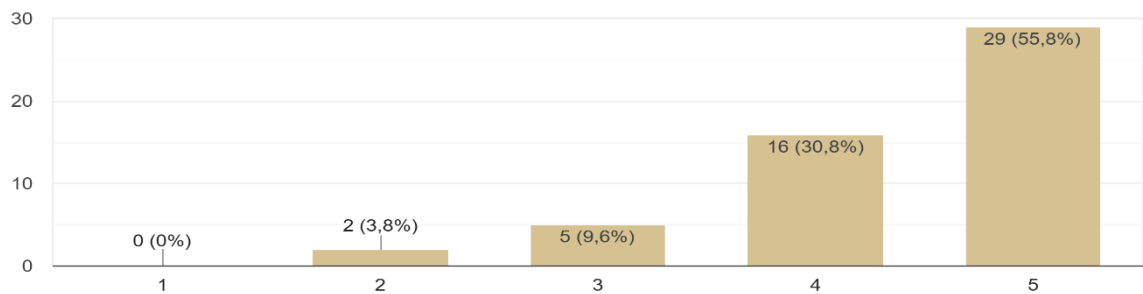
Quão importante é, para você, a durabilidade de uma peça na hora de comprá-la?

52 respostas



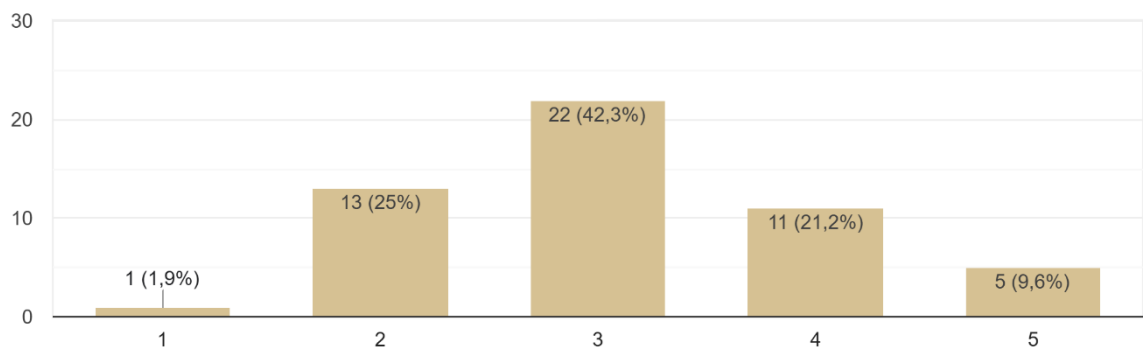
Você se sente mais feliz quando adquire algo novo?

52 respostas



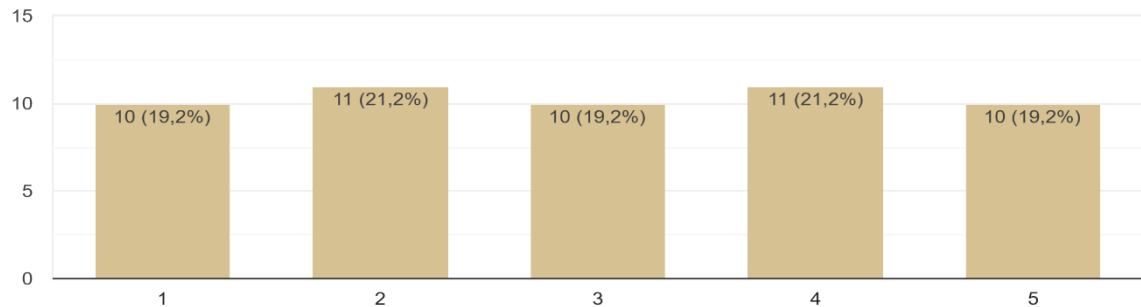
Em que nível você estaria disposto (a) a pagar mais por uma peça produzida de forma ética e sustentável?

52 respostas



Em que medida você se sente influenciado (a) pelas redes sociais para comprar roupas de fast fashion?

52 respostas



Breve análise

A pesquisa evidencia como o *fast fashion* está diretamente ligado à cultura de consumo atual, marcada pela compra por impulso e pela influência das redes sociais, que incentivam a busca constante por novidades. Os participantes demonstraram associar felicidade à aquisição de novas peças, ainda que reconheçam os impactos negativos do consumismo no meio ambiente e valorizem a durabilidade das roupas. No entanto, a disposição limitada em pagar mais por produtos sustentáveis mostra a contradição entre a consciência ambiental e a prática de consumo, revelando como o *fast fashion* reflete uma cultura que valoriza tanto a identidade e o status ligados ao vestir quanto a necessidade de repensar hábitos diante dos desafios socioambientais.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A indústria da moda, em sua vertente "fast fashion", transformou drasticamente a forma como produzimos, consumimos e descartamos vestuário. Esse modelo, caracterizado pela produção em massa, baixos custos, ciclos de vida curtos dos produtos e rápida replicação de tendências (BARDIN, 2018), está intrinsecamente ligado à cultura do consumismo. A fast fashion não pode ser compreendida sem a análise da sociedade de consumo, conforme delineado por autores como Baudrillard (1970), que sugere que o consumo deixou de ser meramente uma forma de satisfazer necessidades básicas para se tornar um sistema de signos e diferenciação social.

Nesse contexto, a moda atua como um potente mecanismo de expressão de identidade e status, impulsionando a busca incessante por novos produtos e a obsolescência programada (GIDDENS, 2005). O valor simbólico dos bens de consumo, muitas vezes, suplanta sua utilidade prática, gerando um ciclo contínuo de aquisição e descarte.

O modelo de negócios da fast fashion se consolidou nas últimas décadas, impulsionado pela globalização e avanços tecnológicos na produção e logística. Bardin (2018) detalha as estratégias de produção "just-in-time", terceirização e replicação ágil de tendências que caracterizam esse setor. Marcas como Zara, H&M e Forever 21 se tornaram ícones dessa abordagem, oferecendo coleções semanais e preços acessíveis, incentivando a compra impulsiva e descartável (LIPOVETSKY, 2004). Essa velocidade e volume de produção, aliadas à massificação das tendências, alteraram radicalmente a dinâmica do mercado da moda, tornando-o cada vez mais efêmero.

Os impactos sociais da fast fashion são multifacetados e frequentemente negativos. A busca por baixos custos de produção leva à exploração da mão de obra, com condições de trabalho precárias, salários irrisórios e jornadas exaustivas, especialmente em países em desenvolvimento (KLEIN, 2002). Questões como trabalho infantil, assédio e violação de direitos trabalhistas são frequentemente associadas a essa cadeia produtiva (ROCHA; BARBOSA, 2019). Além disso, a cultura do descarte estimula a obsolescência psicológica e a insatisfação constante, contribuindo para problemas de saúde mental e endividamento, visto que o desejo por novas aquisições nunca é plenamente satisfeito (BAUMAN, 2005).

O fast fashion é, também, um dos setores mais poluentes da economia global. A produção de matérias-primas, como o algodão, exige grandes quantidades de água e pesticidas, enquanto os tecidos sintéticos, como o poliéster, derivam do petróleo e demoram centenas de anos para se decompor (MORGAN, 2015). O processo de tingimento e acabamento libera substâncias químicas tóxicas nos ecossistemas aquáticos. Além disso, o volume de descarte de roupas, impulsionado pela obsolescência programada e pela baixa qualidade dos produtos, sobrecarrega aterros sanitários e gera microplásticos que contaminam o meio ambiente, comprometendo a biodiversidade e a saúde humana (BRAGA, 2018).

Do ponto de vista econômico, a fast fashion opera com um modelo de negócios que prioriza a velocidade e o volume. Embora gere empregos em grande escala, esses são frequentemente de baixa remuneração e com pouca segurança (KLEIN, 2002). A pressão por preços baixos e a competitividade acirrada podem levar à falência de pequenos produtores e artesãos locais, desvalorizando o trabalho manual e a produção artesanal. A moda descartável, por sua vez, contribui para um ciclo de consumo que, embora impulse o crescimento do PIB a curto prazo, gera externalidades negativas significativas e não promove uma economia circular (ROCHA; BARBOSA, 2019). Esse modelo incentiva o endividamento do consumidor, que busca constantemente adquirir novos produtos, sem considerar o custo real dos bens e seu ciclo de vida (HA-JOON, 2011 *apud* BAUMANN, 2008)

Finalmente, os impactos da fast fashion se chocam diretamente com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover um futuro mais equitativo e sustentável até 2030. A exploração da mão de obra e as condições de trabalho precárias são contrárias ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), que visa garantir empregos plenos e produtivos e trabalho decente para todos. A intensa utilização de recursos hídricos e a poluição por químicos e microplásticos impactam negativamente o ODS 6 (Água Potável e Saneamento), o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 14 (Vida na Água). Ademais, o modelo de consumo excessivo e descarte de produtos da fast fashion vai de encontro ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), que busca incentivar padrões de consumo e produção sustentáveis. A baixa qualidade dos produtos e a promoção da obsolescência minam o espírito de uma economia circular e a redução de resíduos. Dessa forma, a análise da fast fashion sob a ótica dos ODS permite identificar os desafios e a urgência de se repensar o modelo de negócios da indústria da moda em prol de um desenvolvimento mais sustentável e alinhado com as metas globais, (ROCHA, BARBOSA, 2019). Já (BRAGA, 2018) havia enfatizado a importância de uma gestão pensada para superar os desafios e urgências da indústria da moda.

6 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	MESES										
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag o	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do Tema	X										
Pré-Projeto (Manuscrito)	X	X									
Projeto redigido de acordo com ABNT		X	X	X							
Monografia				X	X		X				
Revisão Final								X			
Planejamento Maquete/Banner									X	X	
Ensaaios										X	
Apresentação											X

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este Trabalho de Conclusão de Curso contribua para a conscientização do público acerca dos impactos socioambientais causados pela indústria têxtil, destacando seus efeitos negativos como a poluição hídrica, o uso excessivo de recursos naturais e a geração de resíduos sólidos. Além disso, pretende-se promover reflexões sobre alternativas sustentáveis, como o consumo consciente, a moda circular, o uso de materiais ecológicos e a valorização da economia local.

Por meio da divulgação de dados e exemplos práticos, almeja-se estimular mudanças de comportamento e incentivar o engajamento em práticas mais responsáveis. Conforme aponta o relatório da Fundação Ellen MacArthur (2017), a indústria da moda é responsável por cerca de 20% da poluição global de águas residuais e 10% das emissões globais de carbono, o que demonstra a urgência de ações mitigadoras. Além disso, autores como Fletcher e Tham (2019) ressaltam a importância da educação ambiental no processo de transformação dos hábitos de consumo no setor da moda.

Em nossas entrevistas, percebemos que há contradições nas respostas que evidenciam uma falta de percepção do seu próprio consumo e dos impactos decorrentes do mesmo. Uma vez que quase 80% dos entrevistados relatam ter consciência dos impactos negativos causados pelo consumismo, por outro lado, essa massiva maioria que concorda com isso não se mostrou na questão de não ser consumista perante seus atos, conforme análise das questões. Isso nos mostra uma disparidade entre a consciência dos malefícios e do impacto de suas próprias atitudes e padrões de consumo.

Assim, o trabalho visa não apenas informar, mas também provocar atitudes transformadoras nos espectadores, contribuindo para um futuro mais ético e sustentável no campo da moda.

8 REFERÊNCIAS

MCDONALD, A.; NICIOLI, T. O que é “fast fashion” e quais são os seus problemas? Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/o-que-e-fast-fashion-e-quais-sao-os-seus-problemas/>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

Explainer: What is fast fashion and how can we combat its human rights and environmental impacts? Disponível em: <<https://www.humanrights.unsw.edu.au/research/commentary/explainer-what-fast-fashion-human-rights-environmental-impacts>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

ARAÚJO, M. P. M.; ROMEIRO, M. E. O. Fast fashion: impactos nas condições laborais e sociais da indústria da moda. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2024-nov-09/direito-do-trabalho-e-fast-fashion-impactos-nas-condicoes-laborais-e-sociais-da-industria-da-moda/>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

GOODWILL AMBASSADORS; PATRONS. The environmental costs of fast fashion. Disponível em: <<https://www.unep.org/news-and-stories/story/environmental-costs-fast-fashion>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

MARTINS, A. G. M. A. et al. OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA INDÚSTRIA TÊXTIL. Revista Interfaces, v. 15, n. 10, 2023.

Trabalho escravo na indústria da moda no Brasil. Disponível em: <<https://www.sinait.org.br/livro>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

Disponível em: <<http://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pos.direito.ufmg.br/downloads/Trabalho-Escravo-Contempor%C3%A2neo-Li%C3%A1via-Miraglia-EB.pdf>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

Indústria da Moda: a denúncia como meio de erradicação do trabalho escravo. Disponível em: <<https://www.fashionrevolution.org/industria-da-moda-a-denuncia-como-meio-de-erradicacao-do-trabalho-escravo/>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

MONGABAY. Relatório analisa impacto socioambiental de fibras na indústria da moda. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/noticias-da-floresta/2021/04/22/relatorio-analisa-impacto-socioambiental-de-fibras-na-industria-da-moda.htm>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

ASCENSION, A. 9 environmental impacts of textile industry. Disponível em: <<https://environmentgo.com/environmental-impacts-of-textile-industry/>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

MAZA, L. Apenas 22% das marcas brasileiras revelam dados de trabalho escravo. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/marcas-brasileiras-trabalho-escravo-fashion-revolution>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2018.

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, 1970.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRAGA, Benedito. A Gestão da Sustentabilidade na Indústria da Moda. São Paulo: Senac, 2018.

GIDDENS, Anthony. A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

HA-JOON, Chang. 23 Coisas que Não te Contam sobre o Capitalismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

KLEIN, Naomi. No Logo: take aim at the brand bullies. New York: Picador, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: a moda e seus destinos nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MORGAN, Laura. The True Cost. Direção: Andrew Morgan. [S.l.]: Netflix, 2015. (Documentário).

ROCHA, Ana Carolina; BARBOSA, Livia. Moda e Consumo Sustentável: Desafios e Perspectivas para um Futuro Mais Consciente. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

